

## RESENHA

<b>Nome:</b>	Jean Carlos Borges Brito		
<b>Curso:</b>	Doutorado em Ciência da Informação	<b>Semestre:</b>	2º/2019
<b>Disciplina:</b>	Estudos avançados em Ciência da Informação – Pesquisa em Metadados e Websemântica		
<b>Professor:</b>	Dalton Martins		
<b>Fonte:</b>	MALTA, C. M; BAPTISTA, A. A. <b>A panoramic view on metadata application profiles of the last decade.</b> Int. J. Metadata, Semantics and Ontologies, Vol. 9, No. 1, 2014.		
<b>Apresentação:</b>	A análise do artigo será apresentada no dia 08 de outubro de 2019		

### DAS AUTORAS

O artigo é escrito por duas autoras da Universidade do Minho, Portugal que realizam uma revisão de literatura fornecendo uma visão panorâmica sobre perfis de aplicação (AP) de metadados desenvolvidos na última década. Como o artigo é datado de 2014, suas análises foram baseadas em uma seleção de 83 AP, desde o ano de 2001 até 2012.

A pesquisadora Mariana Curado Malta é graduada em Engenharia Elétrica e Computação, concluindo o seu PhD em Sistemas de Informação e Tecnologias na Universidade do Minho. Sua tese de doutorado veio contribuir com a definição de um método para o desenvolvimento perfis de aplicação Dublin Core, um construto da websemântica. Além do artigo em tela, a autora realizou as seguintes publicações mais relevantes: “O estado da arte sobre as metodologias para desenvolvimento de perfis de aplicação de metadados, de 2012” e “Um método de desenvolvimento de perfis de aplicação Dublin Core (Me4DCAPV0.2): Descrição Detalhada, publicado em 2013”. Suas áreas de interesse incluem: Websemântica, Vínculos de dados abertos, perfis de aplicação, definição de vocabulários RDF, Ontologias.

A pesquisadora Ana Alice Rodrigues Pereira Batista é professora do departamento de Sistemas de Informação e realiza pesquisas no Centro de Algoritmos, na Universidade do Minho, Portugal. Ela é graduada em engenharia da computação e possui PhD em Sistemas de Informação e Tecnologia. Ana Alice é membro do Conselho Consultivo da DCMi e do Comitê Executivo de série de conferências Elpub. A co-autora possui interesse em temas que incluem: Metadados, Vínculo de Dados, Movimento Aberto, sendo estes dois últimos sobre perspectivas sociais e tecnológicas.

### DO PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO

O artigo foi publicado em 2014 na revista “*International Journal of Metadata, Semantics and Ontologies*” (<https://www.inderscience.com/>). A Publicação Inderscience é de uma empresa global, sendo uma editora de periódicos independente que possui opção de acesso aberto de artigos, além de realizar vínculos de suas publicações entre academia, negócios e indústrias através da pesquisa.

A classificação Qualis Capes do periódico possui o ISSN nº 1744-263X e 1744-2621 ambos com extrato B1 para o último quadriênio disponível para consulta, sendo de 2013-2016. A consulta pode ser realizada em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

É uma boa prática para as escolas e Universidades no Brasil, ao realizarem pesquisas científicas que utilizam revisão de literatura e levantamento bibliográfico, consultar a qualificação Capes para verificar a relevância tanto para compor seu arcabouço de referências e fundamentação científica como também direcionar possíveis publicações para os devidos periódicos. A classificação do periódico analisado em B1 pode ser considerado uma boa referência para compor uma fundamentação teórica para artigo, dissertações e teses.

## DO ARTIGO

O Artigo inicia realizando breve explanação sobre a websemântica, conceitos sobre metadados, esquemas de metadados, vocabulários e várias siglas como: DCMI, DCAM, DCAP e Singapore Framework para perfis de aplicação Dublin Core. A introdução do artigo é complexa se o leitor se ativer apenas na leitura do artigo e não buscar outras fontes para melhor compreensão.

Algumas fontes consultadas:

**O que é DCMI:** <https://www.dublincore.org/about/>

**Schemas Dublin Core:** <https://www.dublincore.org/schemas/>

**Singapore Framework para DCAP:** <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/singapore-framework/>

**Guias para DCAP:** <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/profile-guidelines/>

**Exemplo de um DCAP:** <http://www.ariadne.ac.uk/issue/50/allinson-et-al/>

**Abordagem ágil para DCAP:** <https://www.slideshare.net/paulwalk/towards-an-agile-approach-to-building-application-profiles>

Após a compreensão sobre o que são as siglas informadas e o que vem a ser um perfil de aplicação (AP) fica fácil navegar pelo artigo e possuir um entendimento mais correto sobre a proposta e o objetivo da pesquisa.

As autoras falam sobre o padrão Dublin Core e os elementos constitutivos para se desenvolver um DCAP: requisitos funcionais, modelo de domínio e conjunto de descrição de perfis como itens obrigatórios e as guias de utilização e sintaxe como itens opcionais. Realizam uma breve exposição sobre o modelo apresentado na conferência em Cingapura em 2007 sobre o DCAP.

O DCAP tornou-se um instrumento muito importante para implementar a interoperabilidade, por isso a comunidade que trabalha com metadados deve entender sobre seu desenvolvimento.

O artigo informa todos os passos metodológicos realizados para revisão de literatura, seleção dos artigos, documentação técnica e consultas a websites e solicitações de informações por e-mail. Essa é uma etapa extremamente importante em uma pesquisa, pois fornece como se conseguiu chegar nos resultados, o que significa se outro pesquisador utilizar os mesmos parâmetros e critérios de pesquisa, tenderá a chegar as mesmas conclusões, sendo isso um exemplo claro de ciência.

Os domínios de aplicação relatados foram: agricultura, domínio cruzado, governo eletrônico, objetos de aprendizagem, bibliotecas/repositórios, ciência e outros não categorizados.

Os resultados de pesquisa foram bastante interessantes, pois ao final foram estudados cerca de 74 perfis de aplicação, sendo que a maior desenvolvedora desses APs foi a comunidade científica dentro do domínio de aplicação “objetos de aprendizagem” com maior número de AP. Demonstra claramente que os perfis de aplicação são oriundos em sua maior parte da área acadêmica.

Foi demonstrado que a comunidade de metadados utiliza variados tipos de nomenclatura para um perfil de aplicação, sendo que essa constatação pode levar a uma compreensão de que as regras de um DCAP não são conhecidas ou não tão bem divulgadas pelo DCMI.

## DA ANÁLISE CRÍTICA DO ARTIGO

O artigo ampliou os meus conhecimentos sobre o padrão Dublin Core, em especial o DCAP utilizando o modelo de Cingapura. Pela leitura de outros artigos, percebe-se que há várias pessoas engajadas em criar uma metodologia para desenvolver perfis de aplicação.

O processo ágil foi uma metodologia corroborada em vários websites, blogs e artigos consultados para o desenvolvimento de um DCAP, seguindo passos similares de um processo de software, como a definição do escopo, o levantamento de requisitos, a prototipação e a modelagem para se definir qual é o perfil da aplicação. A metodologia descrita no artigo, corroborou para compreender como as pesquisadoras chegaram no resultado final, através da seleção dos artigos e tabulação dos dados.

Como proposta de pesquisa sugere-se realizar novo levantamento de AP desenvolvidos nesta década e uma proposta de aferição do nível de maturidade para desenvolvimento de um DCAP.